

MUDANÇA LINGUÍSTICA: O CASO DO BLECAUTE A APAGÃO

Ana Flávia Torquetti

Mestre em Linguística Aplicada (UFMG)

anaflavia_torquetti@hotmail.com

Marília Pereira Mendes

Mestre em Linguística Aplicada (UFMG)

Professora FIBH

mariliacecap@hotmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo averiguar a ocorrência dos termos blecaute e apagão no jornal do Brasil, nos exemplares disponíveis da versão online, do ano de 1981 a 2010, além de investigar e classificar os modos de combinações dessas unidades em que aparecem os termos concorrentes. Nesta análise, os discursos produzidos pelo jornal são confrontados com a variedade padrão ensinada em sala de aula, considerando o processo de mudança semântica na linguagem do jornal e dos itens lexicais individuais por meio de seus aspectos sociolinguísticos. Pretendemos demonstrar a possibilidade de um estudo estrutural do léxico em um jornal popular, tendo em vista que os estudos linguísticos são marcados pela heterogeneidade e as concepções elementares como língua e variações no estudo da ocorrência de alguns termos tornaram-se peculiares para uma reflexão do estudo do léxico a partir de um jornal popular.

Palavras-chave: mudança linguística, mídia, sociolinguística

LINGUISTIC CHANGE: THE CASE OF BLACKOUT TO APAGÃO

ABSTRACT

This article proposes an analysis about the occurrence of blackout and apagão in the Brazilian newspaper, in the available copies of the online version, from the year 1981 to 2010, as well as to investigate and classify the modes of combinations of these units in which the competing terms appear. In this analysis, the discourses produced by the newspaper are confronted with the standard variety taught in the classroom, considering the process of semantic change in the language of the newspaper and the individual lexical items through their sociolinguistic aspects. We intend to demonstrate the possibility of a structural study of the lexicon in a popular journal, since linguistic studies are marked by heterogeneity and elementary conceptions such as language and variations in the study of the occurrence of some terms have become peculiar to a Reflection of the study of lexicon from the reference popular media.

Key-words: Linguistic change, sociolinguistic, media

INTRODUÇÃO

A presença de diferentes valores semânticos, entre as unidades do léxico, num dado momento histórico, corresponde a diversos fatores que ilustram essa diversidade de valores que coexistem na presente sincronia do português. Procuramos aqui refletir sobre a coexistência de dois termos (blecaute e apagão), relacionados à falta de luz em determinadas regiões do Brasil, por forma a averiguar, através do seu comportamento, em que medida tal dualidade semântica representa uma situação de polissemia e/ou mudança semântica. Tais unidades lexicais são consideradas expressões cristalizadas pelo uso frequente em um determinado contexto social.

A partir dos estudos tradicionais sobre as mudanças semânticas, sabe-se que o significado está sujeito à mudança, o que ocorre também através de fatores extralinguísticos. Se cada palavra tem a sua história no dizer de Gilliéron (1910), as mudanças ocorrem no nível semântico em contraste com mudanças de outros níveis, o que sugere que uma palavra pode adquirir um novo significado sem perder, contudo, o anterior.

Para este estudo, “O aspecto social da língua deve ser estudado pela observação de qualquer indivíduo, mas o aspecto individual só pode ser estudado pela observação da língua em seu contexto social (LABOV, 2008, p.218). Lidar com a língua como convenção social- e em virtude dos paradoxos que a constituem, traz aspectos importantes para esta discussão, tais como os regionalismos e os processos estilísticos. Outrossim, é salutar ressaltar que, sob a ótica laboviana, há a necessidade de se abordar a língua com uma base social mais abrangente, o que se torna muito produtivo também a partir da mídia popular escolhida, o Jornal do Brasil (JB), contendo variações de diversas naturezas, os termos em constantes mudanças semânticas, etc.

DESENVOLVIMENTO

Este trabalho examina a ocorrência dos termos BLECAUTE e APAGÃO, de 1981 a 2010, na mídia online do jornal do Brasil, com vistas à proposição de uma mudança linguística, considerando os graus de lexicalização, a função dessas unidades no sistema linguístico e a perspectiva variacionista que elas oferecem enquanto objeto de estudo correlacionado com o uso das relações lexicais na construção da coesão textual. Procedeu-se a esta análise, ressaltar o papel social e cultural que essas unidades linguísticas geram em recortes culturais para os leitores do jornal do Brasil. A pergunta que norteia nossa pesquisa é qual dessas unidades, empregadas no Jornal do Brasil, mostrou-se mais frequente nos anos

que correspondem de 1981 a 2010.

O jornal do Brasil perdeu sua versão impressa em 2010 e, a partir deste ano, tornou-se o primeiro jornal 100% digital do país. Conforme afirma Sodré (1994), o jornal do Brasil iniciou o século XX com o melhor equipamento gráfico do país e marcou a história da mídia, sendo o primeiro periódico brasileiro a ter uma página na internet. Nossa pesquisa priorizou, desde então, a versão digital, como parte de um trabalho desenvolvido, na disciplina Lexicologia Sócio- Histórica, em 2014, na faculdade de Letras da UFMG (FALE-UFMG).

Itens lexicais e variações linguísticas

A metodologia proposta para este projeto é a pesquisa bibliográfica, além do estudo detalhado de algumas reportagens do jornal do Brasil. Será realizada a leitura crítica, a redação de resumos e paráfrases e a elaboração de um corpus pertinente ao enfrentamento do tema. Também serão consultados documentos disponíveis online, devidamente referenciados na Bibliografia.

Ao agrupar pesquisas de itens lexicais e variações linguísticas, fez-se necessário que a realização desta pesquisa fosse amparada por uma base teórica e crítica, a partir da análise da constituição dos itens lexicais em questão, analisados a partir da perspectiva variacionista.

O eixo deste estudo divide-se em duas partes: a primeira busca apresentar um trabalho de levantamento da ocorrência dos itens lexicais blecaute e apagão no JB. Consideramos aqui, o conhecimento que o leitor tem da língua, ou seja, a competência lexical que deve ser considerada, quando identificamos o contexto em que os enunciados são produzidos. Trabalhar o gênero informativo, requer considerar que a linguagem não tem uma significação imutável e que os sentidos que assumem estão sempre ligados a fatores de natureza pragmática. Para isso, serão feitas questões pontuais no estudo dos termos em questão, apresentados no jornal do Brasil, nos anos de 1981 a 2010.

A segunda parte concentra-se na análise dos itens lexicais encontrados nos exemplares da hemeroteca do jornal do Brasil, sendo analisadas a ocorrência dos itens lexicais, e sob a ótica sociolinguística, propõe-se uma investigação de estabilidade ou de mutabilidade da variação nos casos em que tais termos co ocorrem. Ainda diagnosticar se essas variações têm efeito positivo ou negativo sobre o uso de linguagem, como a variação e a mudança são contextualizadas, observando-se as variáveis internas nos fatores de natureza semântica, discursiva e os lexicais. No conjunto das variáveis externas à língua, considero consideram-se os fatores inerentes ao leitor do jornal do Brasil (como etnia e sexo), os propriamente sociais (escolarização, nível de renda, profissão e classe social) e os contextuais (como grau de formalidade e tensão discursiva).

Para analisarmos como esses itens vêm sendo tratados na mídia online, serão selecionadas reportagens que, de acordo com a classificação de Marques de Melo (2009), pertencem ao gênero informativo. No entanto, tais classificações não estão estanques, sendo possível encontrar tais componentes em outros tipos textuais do jornal, independente de pertencerem aos tipos textuais como a reportagem. Assim, analisaremos reportagens que são comumente classificadas como pertencentes ao gênero informativo nos exemplares do Jornal do Brasil.

Tendo em vista os aportes sociolinguísticos destacados neste estudo, serão investigadas as questões relativas à configuração conceitual e estrutural dos termos BLECAUTE e APAGÃO no gênero informativo, tendo como efeito a polissemia como respostas às necessidades criadas pelas novas situações sociais, o que implica em não apenas observar a formação de uma nova unidade linguística, mas, sobretudo, o resultado de uma estrutura mais complexa, ou seja, de forma sistemática e no nível de discurso-ocorrência e de forma bem específica, fazendo vistas ao suporte em que elas circulam, a mídia de referência.

A história dos itens lexicais

O termo blecaute tem sido usado no Brasil para designar o corte ou o colapso temporário do suprimento de energia elétrica em uma determinada região. Segundo o dicionário digital Caudas Aulete, o verbete blecaute contém esta acepção:

(ble.cau.te) sm.

1. Falta generalizada de luz em um bairro, cidade ou região; APAGÃO
2. Hist. Mil. Desligamento proposital de energia como defesa contra ataques aéreos em tempos de guerra
3. Turvação momentânea da visão com ou sem perda de consciência, ger. por efeito de mudança brusca de velocidade ou de ação da gravidade, como em acrobacias aéreas

[F.: Do ing. *blackout*.]

Depois do colapso elétrico de 1965, ocorrido nos Estados Unidos, o termo blecaute, do Inglês *blackout*, popularizou-se no Brasil, tornando-se, pelo processo de aportuguesamento, uma forma de designar a falta de energia elétrica nas grandes regiões do país. Com relação à forma apagão, ela é mencionada no Jornal do Brasil (1981) numa coluna reservada aos neologismos da época.

Quanto à designação apagão para a falta de energia elétrica, indícios de sua utilização foram encontrados em reportagens que informam a crise do apagão, descritos em diversas

situações de uso, depreendidas a partir desse neologismo. Em 2001, a população brasileira foi induzida a uma economia no consumo de energia elétrica, como forma de se evitar o racionamento. A participação do governo na redução do consumo de energia deu à mídia uma enorme possibilidade de críticas e, ao mesmo tempo, criando na população o terrorismo acerca de uma situação incomum: o blecaute programado.

Cotejando-se o texto de Benvenuto (2005), observa-se que as pressuposições feitas com relação ao uso do termo apagão, estão fortemente ligadas à crise de racionamento de energia no Brasil:

¹Pudemos observar, pela história do racionamento, que o movimento criado pelo governo federal, denominado apagão, impôs à população de algumas regiões brasileiras algumas medidas coercitivas. O objetivo era reduzir o gasto de energia em todos os segmentos socioeconômicos. Se não houvesse um consumo menor, o blecaute seria inevitável.

Consideradas as circunstâncias de enunciação e o contexto sócio-histórico em que os termos blecaute e apagão ocorrem, entendemos como o processo ideológico e a linguagem estão presentes no discurso da mídia e como a discursividade é determinada pelo fator social.

ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO

Para a análise da ocorrência dos termos BLECAUTE e APAGÃO, foram consideradas todas as ocorrências dos itens lexicais que apresentam o contexto dos termos em questão. A frequência com que aparecem apresenta-se da seguinte maneira (Tabela 1).

Tabela 1 - A relação entre as décadas e ocorrências dos itens

Década	Blackout	Apagão
1890	0	3
1900	0	2
1910	0	1
1920	0	4
1930	3	6
1940	172	1
1950	72	3
1960	490	5
1970	378	6
1980	441	11
1990	324	165
2000	145	2749
2010	0	61

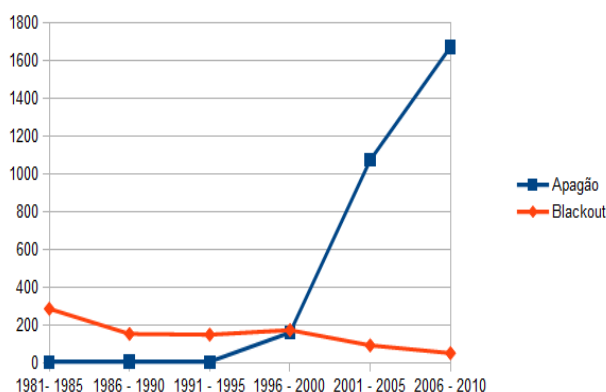
Elaborado pelas autoras.

¹ BENVENUTO, Maria Aparecida Moreira. O termo apagão na imprensa escrita: sobre o léxico, ampliação e efeitos de sentidos / Maria Aparecida Moreira Benvenuto. Assis, 2005.

Das 145 ocorrências com o item BLECAUTE, pelo menos 100 se apresentaram com a grafia BLECAUTE. No que concerne à mudança de grafia, observa-se os predicadores onomasiológicos, que dizem respeito ao estudo dos significados, são os que mais ilustram o apagamento do termo blecaute.

Nesta parte da análise, os itens lexicais mais frequentes no corpus são aqueles que apareceram pelo menos dez vezes ao longo de uma década. No período da crise referente ao racionamento de energia no país, no governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC), temos como amostragem do corpus, uma comparação da ocorrência dos termos do ano de 1981 a 2010. O gráfico 1 oferece uma ideia da organização da ocorrência dos dois termos, apagão e blecaute, no mesmo período.

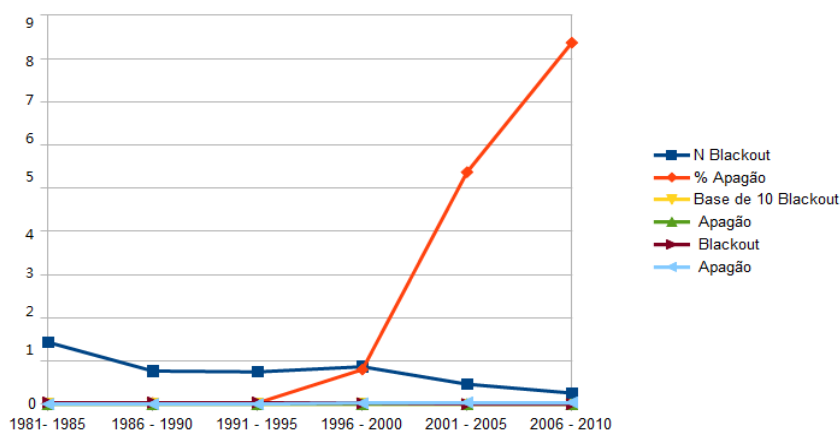
Gráfico 1- Distribuição dos termos apagão e blecaute nos dados do Jornal do Brasil de 1980 a 2010



Fonte: Jornal do Brasil (1980 a 2010), modificado pelas autoras

Ao analisar o tipo de ocorrência do termo APAGÃO presente no *corpus*, observou-se que houve uma expressiva mudança linguística na década de 90, fortemente intensificada em meados de 2000 a 2010, tendo em vista o contexto sociopolítico do país, evidenciando a frequência de tokens em que os itens lexicais analisados seguiram um caminho em uma mudança linguística: os maiores índices de ocorrência do termo apagão, sobretudo no governo de FHC, na chamada crise do apagão, que aterrorizou os brasileiros na época, tornando-se um termo recorrente em outros governos.

Gráfico 2- Frequência absoluta e Frequência relativa na base 10



Fonte: Jornal do Brasil (1980 a 2010), modificado pelas autoras.

Constatamos, a partir do gráfico 2, que a ocorrência do item *blackout* manteve uma frequência regular do ano de 1990 a 2000, enquanto o termo *apagão* aparenta uma maior frequência na base de 10 (n10), o que se justifica pela ocorrência do vocábulo *apagão* em um número superior ao concorrente. É certo que nas últimas décadas, o termo *apagão* popularizou-se na imprensa e o JB comprova tal popularidade do termo (Tabelas 2,3 e 4).

Tabela 2 - Quinquênios analisados a partir da 1ª ocorrência do termo *apagão*

	Apagão	Blackout
1981- 1985	5	287
1986 - 1990	6	154
1991 - 1995	4	150
1996 - 2000	161	174
2001 - 2005	1075	93
2006 - 2010	1674	52

Elaborado pelas autoras.

Tabela 3 - Porcentagens referentes à ocorrência dos termos analisados

Total de recorrências	Quinquênio	Blackout	Apagão	Textos a serem analisados
292	1980- 1984	287 (98%)	5 (2%)	Blackout: 9 Apagão: 1
160	1985 - 1989	154 (96%)	6 (4%)	Blackout: 9 Apagão: 1
154	1990 - 1994	150 (97%)	4 (3%)	Blackout: 9 Apagão: 1
335	1995 - 1999	174 (52%)	161(48%)	Blackout: 5 Apagão: 5
1168	2000 - 2004	93 (8%)	1075 (92%)	Blackout: 1 Apagão: 9
1726	2005 - 2009	52 (3%)	1674 (97%)	Blackout: 1 Apagão: 9

Elaborado pelas autoras.

Tabela 4 - Tabela de conversão: Frequência absoluta (n) > Frequência relativa (%) > frequência na base de 10 (n10)

(N)	N		Base de 10			
	Blackout	Apagão	Blackout	Apagão	Blackout	Apagã o
1981- 1985	287	5	98%	2%	9	1
1986 - 1990	154	6	96%	4%	9	1
1991 - 1995	150	4	97%	3%	9	1
1996 - 2000	174	161	52%	48%	5	5
2001 - 2005	93	1075	8%	92%	1	9
2006 - 2010	52	1674	3%	97%	1	9

Elaborado pelas autoras.

Esses percentuais atestam a preferência pela forma *apagão* (97%) nos últimos anos, o que parece confirmar a primeira hipótese básica assumida na pesquisa da qual resultou a mudança linguística. No entanto, cabe ressaltar que a opção pela forma *blecaute* foi bem menos frequente no período que marca uma grave crise energética no país. No seu último ano de governo, o presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC), buscou realizar uma série de medidas do enxugamento da máquina, que contava com a privatização de várias empresas

estatais. Somou-se a isso o aumento contínuo do consumo de energia devido ao crescimento populacional e ao aumento de produção industrial.

Sobre o léxico registrado nos dados analisados

Os dados analisados incluem alguns itens (e expressões) encontrados, apenas, nos textos das reportagens, sobretudo de jornalistas do sexo masculino, que são listados no quadro.

Quadro - Exemplos de ocorrência dos termos apagão e blecaute

TÍTULO DA REPORTAGEM	OCORRÊNCIA DOS TERMOS	GÊNERO (informante)
APAGÃO		
1. No fim tudo dá certo	“surpreendente APAGÃO de autoria desconhecida”	Dora Kramer (feminino)
2. O centro sem eletricidade	Fornecimento é cortado das 8h às 18h e greve pode forçar novo APAGÃO hoje.	Paulo Nicolleti (masculino)
3. Fim de pesadelo	“Aeroportos, enfim, sem apagão...”	(não consegui captar o informante)
4. Fim de pesadelo	“Ao contrário do ocorrido há dois anos, quando houve o chamado APAGÃO aéreo.”	(não consegui captar o informante)
5. Neologia	“apagão, blackout”	Wilson Coutinho (masculino)
BLECAUTE		
1. Cartas ao leitor	“...pois com o vento dos galhos, batem nos fios de alta tensão e provocam o BLECAUTE.”	Paulo Wanderley (masculino)
2. A virada no Chopin	“mas vamos começar pelo começo, lá pelas 22h, chovia lá fora e, depois de uma hora de BLECAUTE, centenas de convidados se misturavam na porta do edifício.”	Neutro
3. (pelo formato em que a página foi salva, não foi possível buscar alguns títulos)	“O livro seguinte de Marcelo, BLECAUTE, provocou sua falta de intimidade com a escrita.	Rogério Durst (masculino)
4. Emoções do carnaval dão enfarte em Juvenal Lopes, presidente da Mangueira	“Só não veio mais por causa da hora. Muitos estão trabalhando- Cartola comentava em BLECAUTE.”	Cartola (masculino)

5. Mister Momo, no Freds	“...exótica e adorável, BLECAUTE com sua simpatia e dignidade artística.”	Augusto Maurício (masculino)
6. A perseguição comunista aos sacerdotes católicos	“Na Rússia, onde a Igreja Católica funcionou em situação aflitiva até seu BLECAUTE final, entre 1930 e 1940...”	Vaticano 4 (UP)
7. Cinco horas	“Cerca de 60% da população dos dois estados foi afetada pelo BLECAUTE...”	
8. Cinco Horas	“ No mês de novembro, 18 estados brasileiros e o Paraguai foram atingidos por um BLECAUTE causado, segundo o MME, por um curto-circuito.”	Ministério de Minas e energia (neutro)
9. Classificados	“Vende-se um vidro BLECAUTE por 15 Cruzeiros.	Anunciante (consta apenas o endereço da loja)
10. Classificados (1920)	“Vende-se Mobília peroba com espelho BLECAUTE...”	Neutro
11. Anúncios	“A moda BLECAUTE...”	Loja da rua são José
12. Espetáculo Carroça de Saltimbancos	“ a cena cômica, efeitos de blecaute...”	Luis Peixoto

Fonte: Jornal do Brasil (1980 a 2010). Quadro elaborado pelas autoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais apontam para alguns resultados preliminares, que indicam possíveis contribuições para os estudos sociolinguísticos, bem como para a lexicologia sócio histórica. Além da sistematização proposta, a pesquisa permitiu levantar dados significativos na observação de certos traços relativos à análise lexical, contribuindo, ainda, para a explicitação dos aspectos culturais subjacentes à língua.

Apresentamos neste trabalho, resultados da pesquisa de uma mudança linguística no Brasil, considerando a ocorrência dos termos blecaute e apagão. Foi analisado o comportamento dos itens lexicais, tendo em vista que os fatores sociais contribuem para as mudanças linguísticas numa língua. O termo apagão é um exemplo disso. A imprensa e o povo não denominaram a possibilidade de falta de energia como blecaute a partir de um determinado momento sociopolítico de grande expressividade no Brasil. Foi criada uma nova palavra, derivando-se da base apagar, em que o sufixo **-ão**, popular, deu à palavra a expressividade que faltava, com pejoratividade: uma escuridão em grandes proporções.

A ocorrência de variantes linguísticas inovadoras comumente encontradas nos jornais

é atestada nas reportagens do Jornal do Brasil, datados, neste estudo, de 1981 a 2010, conforme mostra a análise da ocorrência dos termos blecaute a apagão, sendo que foram obtidos índices de frequência de cada uma dessas variantes apresentadas na seção 5 do presente estudo. Neste caso, ficou clara a preferência pelo termo apagão nos contextos de uso definidos – o que significa que as forma apagão foi usada, neste período, por informantes do sexo masculino na sua maioria.

Conforme proposto, este trabalho discutiu a ocorrência dos itens lexicais relevantes na designação de um evento social de grande importância no país. Podemos relacionar esses resultados à natureza dos itens analisados e ao seu comportamento na língua materna, o qual depende frequentemente de fatores extralinguísticos para ser discutido.

REFERÊNCIAS

AULETE, Caudas. Dicionário Digital. 2014. Disponível em <<http://aulete.uol.com.br/blecaute>> Acesso em 18 de junho de 2014.

BENVENGO, Maria Aparecida Moreira. O termo apagão na imprensa escrita: sobre o léxico, ampliação e efeitos de sentidos / Maria Aparecida Moreira Benvenuto. Assis, 2005.

LABOV, W. Padrões sociolinguísticos. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARQUES DE MELLO, José. Jornalismo: compreensão e reinvenção. São Paulo: Saraiva, 2009.

GIILLIÉRON, J. & Edmont, E. (1902-1910) Atlas Linguistique de la France (ALF), 35 fasc. Paris: Honoré Champion.

SODRÉ, Nelson Werneck. História da Imprensa no Brasil. São Paulo: Mauad, 1994.